

ecomuseu

informação



Ateliê Dança dos barcos© EMS/CDI-João Martins, 2005

Programa de Iniciativas
de Serviço Educativo
Consultar páginas 5 a 8

Inscreva-se e participe!



2.ª Conferência Internacional
de Arquivos Empresariais
Arquivos Empresariais:
fontes para a história
económica e empresarial

26/27 Outubro 2006 – Auditório Municipal
do Fórum Cultural do Seixal

Organização: Núcleo de Estudos de História Empresarial
e Ecomuseu Municipal do Seixal/CMS

Consulte o programa no site do Ecomuseu



Nova Exposição temporária no Núcleo da Mundet do Ecomuseu
– Edifício das Caldeiras *Babcock & Wilcox*

*A indústria corticeira
na actualidade
"Uma indústria onde nada se
perde, tudo se transforma"*

ÍNDICE

3-4 EXPOSIÇÕES

5-6-7-8 PROGRAMA DE INICIATIVAS DE SERVIÇO EDUCATIVO

9-10 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

. Fernanda Ferreira

11-12-13 CONHECER

As fontes arquivísticas e documentais e o património industrial da *Mundet*.
. Fernanda Ferreira e Graça Filipe

14-15-16-17 CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL

O Chafariz da Praça Luís de Camões, no Seixal.
. Fátima Afonso

18-19 AGENDA

20 NÚCLEOS E SERVIÇOS

EDITORIAL

PATRIMÓNIO CULTURAL, COMPONENTE DINÂMICA DA VIDA E DAS CULTURAS DAS COMUNIDADES

Entrando no seu 11.º ano de edição, o *Ecomuseu Informação* chega aos leitores com uma apresentação parcialmente renovada, seguindo opiniões manifestadas por parte dos seus utilizadores, para o que se investiu, tanto no design gráfico e na impressão, como na organização de conteúdos, com o objectivo de qualificar este instrumento de divulgação do Ecomuseu Municipal do Seixal e do património cultural do Concelho.

Ao mesmo tempo que readequamos, quer o funcionamento interno do Ecomuseu, quer as suas relações com o exterior, à recente instalação de parte importante dos Serviços Centrais no Núcleo da *Mundet*, prossegue o desenvolvimento de outras vertentes estruturantes do trabalho centrado nos recursos patrimoniais e no acervo museológico municipal. Referimo-nos, entre outros projectos, ao inventário e digitalização de colecções e de património, à elaboração da Carta do Património, aos projectos de investigação arqueológica e histórica, à programação e à produção de exposições, bem como de acções complementares de interpretação e de educação patrimonial, à conservação de património/acervo imóvel e móvel e à recuperação de património náutico e a edições integradas na comunicação museológica. Transversalmente, elaboram-se as ferramentas de gestão que assegurem a integração do Ecomuseu, no âmbito da Rede Portuguesa de Museus, no actual quadro legal de regulamentação deste tipo de entidade cultural em Portugal. Assim, preparam-se o Regulamento, as Normas e Procedimentos de Conservação Preventiva e o Plano de Segurança que deverão abranger todo o sistema de recursos configurado na actual estrutura territo-

rial do Ecomuseu Municipal do Seixal (Núcleos e Extensões), respeitando a sua missão.

Para além destas múltiplas vertentes de trabalho, continuam a ser essenciais os processos de cooperação e os projectos realizados em parcerias, nomeadamente interligando a valorização de património com outras dinâmicas de desenvolvimento local e continuando o aproveitamento dos recursos do Ecomuseu em diversos campos, como no da educação (apoio à educação formal e intervindo na educação informal, a par de acções não-formais) que propiciem mais-valias culturais para a comunidade e para os nossos públicos e utilizadores.

Finalmente, evidenciam-se e diversificam-se as provas de interesse público pela actividade municipal nos planos patrimonial e museológico e de reconhecimento da utilidade de partilha de experiências por parte de entidades com responsabilidades científicas e na formação de profissionais, como é o caso das Universidades que promovem a realização de estágios curriculares de alunos seus no Ecomuseu. Por seu lado, a Câmara Municipal do Seixal, enquanto tutela, continua a apostar na formação contínua e no desenvolvimento pessoal e profissional, através de um plano de formação a que está previsto aceder praticamente toda a equipa que integra a estrutura orgânica do Ecomuseu, o que se espera vir a contribuir para um objectivo primordial no nosso trabalho: a qualificação do serviço público que prestamos, consolidando a nossa vocação identitária na comunidade e o nosso potencial de atracção e de fixação de novos recursos para o desenvolvimento local.

Graça Filipe

EXPOSIÇÕES

Para mais informações sobre Exposições e Notícias, consulte o site www.cm-seixal/ecomuseu

NÚCLEO DA MUNDET DO EMS



Exposição de longa duração
*QUEM DIZ CORTIÇA DIZ MUNDET,
QUEM DIZ MUNDET DIZ CORTIÇA*

Edifício das Caldeiras Babcock & Wilcox**A produção de vapor para a fábrica**

No espaço onde se produzia e a partir do qual era distribuído todo o vapor que alimentava as caldeiras e estufas da fábrica (e ainda equipamentos de apoio aos trabalhadores, como as estufas dos Refeitórios), descrevem-se os equipamentos ligados à produção da energia térmica fundamental, quer para o cozimento da cortiça, quer para operações subsequentes da sua transformação, por exemplo no fabrico das rolhas de champanhe ou de uma das mais importantes especialidades da *Mundet & C.ª Lda.*, o papel de cortiça.

Edifício das Caldeiras de Cozer Cortiça**A cortiça na fábrica: a preparação**

Na antiga secção de prancha da Mundet, numa das oficinas equipadas e destinadas a cozer cortiça – outrora as Caldeiras dos Moços – o espaço e o património industrial aí conservado são interpretados e relacionados com o funcionamento das outras secções, permitindo ao visitante, não só compreender a sua função, como também conhecer os principais procedimentos de preparação industrial da cortiça, enquanto matéria-prima.



Exposição A cortiça na fábrica: a preparação

© EMS/CDI – António Silva, 2006

Exposição temporária
**A INDÚSTRIA CORTICEIRA
NA ACTUALIDADE**

Edifício das Caldeiras Babcock & Wilcox

Contando com a participação de algumas das principais firmas industriais corticeiras do nosso país, a exposição temporária do Ecomuseu Municipal do Seixal ilustra a importância e a multiplicidade de produtos e aplicações resultantes desta indústria, marcante para Portugal, interrelacionada com a sustentabilidade da produção de cortiça e sublinha o papel da investigação e da inovação tecnológica nesses sectores.

NÚCLEO NAVAL DO EMS



Exposição de longa duração

BARCOS, MEMÓRIAS DO TEJO

Exposição dedicada às embarcações tradicionais, de cabotagem e de pesca, marcantes, não

só na história do concelho do Seixal, mas, em geral, das populações ribeirinhas do estuário do Tejo. Integra uma sonorização original com música de Miguel Azguime e recursos multimédia. Reparte-se pelos temas: Estaleiro, memória do lugar; Território, Estuário do Tejo; Trabalhar no Tejo; Entre Pontes e Além-Terra.

A memória do lugar é representada, tridimensionalmente, através de um diorama de interpretação do antigo estaleiro naval artesanal, com base na actividade que tinha entre os anos 50 e os anos 70 do século XX, fase final de uma época em que ali ainda se construíam e reparavam embarcações de madeira, tais como fragatas e varinos, destinadas essencialmente à cabotagem e ao transporte de mercadorias entre as margens do estuário do Tejo.

Exposição itinerante

ARRENTELA E O TERRAMOTO DE 1755: DUZENTOS E CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA

De 31 de Outubro a 5 de Novembro, assinando as Festas em Honra de Nossa Senhora da Soledade.

Exposição sobre as origens da devoção popular a Nossa Senhora da Soledade, a quem foi atri-

buída uma intervenção milagrosa de acalmia do maremoto subsequente ao terramoto de 1 de Novembro de 1755, que ameaçava destruir o povoado de Arrentela. Essa devoção é perpetuada na procissão que há mais de dois séculos e meio percorre anualmente as ruas de Arrentela.

No feriado de 1 de Novembro, o Núcleo Naval do Ecomuseu abre excepcionalmente ao público, entre as 14h e as 19 h.

EM CIRCULAÇÃO PELA EUROPA



© David Plunkett.

Exposição itinerante

"MOINHOS DE MARÉ DO OCIDENTE EUROPEU"

Organizada no âmbito de um projecto coordenado pelo Ecomuseu Municipal do Seixal e apoiado pelo Programa Cultura 2000, o qual permitiu, ao longo de um ano de trabalho, congregar mais de 20 instituições e investigadores

devotados a projectos de investigação, conservação, reabilitação e divulgação de moinhos de maré existentes no espaço europeu, a exposição tem em vista contribuir para a divulgação junto de diversos públicos de elementos patrimoniais comuns ao litoral atlântico europeu e que continuam a marcar a paisagem de numerosas localidades da Europa Ocidental.

Até 1 de Outubro – Moinho de Maré de Thorington (Inglaterra, Reino Unido)

7 e 8 de Outubro – MRG Conference em Machynlleth (Inglaterra, Reino Unido)

9 a 15 de Outubro – Moinho de Maré de Carew (País de Gales, Reino Unido)

20 a 29 de Outubro – House Mill (Inglaterra, Reino Unido)

A partir de 15 de Dezembro – Concelho de Muros (Galiza, Espanha)

Sobre a mesma temática, pode visitar o site www.moinhosdemaré-europa.org.

CDI

Centro de Documentação e Informação

A partir deste número do boletim *Ecomuseu Informação*, os nossos leitores encontrarão regularmente uma rubrica destinada aos serviços, actividades e colecções do Centro de Documentação e Informação (CDI) do Ecomuseu Municipal do Seixal.



Serviços Centrais do EMS no Núcleo da Mundet

– CDI/Sala de leitura

© EMS/CDI – António Silva, 2006

Com uma equipa de técnicos de Biblioteca e Documentação, o CDI procura responder maioritariamente às necessidades dos utilizadores internos (do EMS) e também de outros serviços municipais. Não obstante, podem também utilizar os serviços e recursos do CDI os utilizadores externos interessados nas temáticas e áreas de trabalho do EMS, nomeadamente investigadores, educadores e estudantes. Importa referir que a chamada comunidade educativa constitui o principal grupo de utilizadores externos do CDI, abrangendo todos os níveis e ciclos de educação/ensino.

O CDI disponibiliza vários serviços aos seus utilizadores, entre os quais se destacam:

- O **Serviço de referência**, através do qual acolhe e orienta os utilizadores na exploração e utilização dos recursos e serviços de informação disponíveis, actuando como mediador entre estes e as necessidades expressas pelos utilizadores. Este serviço está também disponível no sítio web do EMS, em <http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu>, na página do CDI.
- O **Serviço de empréstimo local e leitura de presença**, através do qual aceita os pedidos de empréstimo local e de reserva de documentos, prestando o apoio e esclarecimentos solicitados pelos utilizadores durante a consulta. O acesso e utilização aos recursos e produtos de informação geridos e produzidos pelo serviço são feitos exclusivamente em regime de presença, não estando disponível o serviço de empréstimo domiciliário de documentos. Na sala de leitura do CDI (Serviços Centrais do EMS – Núcleo da Mundet), o CDI disponibiliza também aos utilizadores a consulta em livre acesso a um conjunto de obras de referência e também à Internet.

CDI Centro de Documentação

- O **Serviço de reprodução de documentos**, através do qual são processados os pedidos de reprodução de documentos. São aceites pedidos de reprodução presenciais ou remetidos através de carta, fax ou correio electrónico.

- O **Serviço de difusão de informação**, através do qual o CDI disponibiliza produtos diversificados de difusão de informação, visando a promoção e o conhecimento dos recursos e serviços que gere. Dos produtos desenvolvidos destacam-se o boletim bibliográfico, de periodicidade mensal, com informação sobre as últimas novidades das colecções documentais do CDI e as bibliografias temáticas, ambos disponíveis em linha, em <http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu>, também na página do CDI.



O CDI constitui, assim, enquanto serviço do EMS, um dos seus principais instrumentos para o cumprimento da respectiva missão, especificamente no que diz respeito à difusão das actividades e conteúdos de estudo e de investigação museais, proporcionando, por um lado, o acesso a colecções documentais especializadas (correspondendo e apoiando as diferentes funções e a gestão do EMS) e, por outro lado, procurando tornar acessíveis aos demais utilizadores as fontes e recursos de informação disponíveis sobre as actividades e os conteúdos referidos.

Nesta rubrica procuraremos ainda divulgar recursos relacionados com os conteúdos e temas apresentados nas outras rubricas do boletim – *Conhecer* e *Carta do Património do Concelho do Seixal*.

EDIÇÕES EM DESTAQUE

GONÇALVES, João Ludgero Marques – *Fontes do concelho de Cadaval*. Cadaval: Câmara Municipal, 2001.

Este estudo faz referência aos sistemas de captação e de abastecimento de água existentes no concelho do Cadaval. Na introdução, o autor apresenta uma caracterização histórica do abastecimento de água ao concelho do Cadaval. A informação sobre fontanários, fontes, poços, tanques, lavadouros, bebedouros, está organizada por freguesias e apresenta uma descrição geral de cada um deles.

FELIU TORRAS, Assumpció [coord.] – *Cien elementos del patrimonio industrial en Cataluña*. Barcelona: Madrid: Lunweg, [2002].

A publicação encontra-se organizada por actividades industriais, das quais faz uma nota histórica acompanhada de imagens e referências de sítios e outras estruturas representativas do património industrial na Catalunha. Abarca a indústria têxtil, agroalimentar, minas e materiais de construção, entre outras indústrias e, ainda, o abastecimento de água, gás, electricidade, comunicações e obras públicas, mercados, estações, chaminés, faróis, comunicações e observatórios. No final, inclui registos de 100 sítios relevantes para o património industrial na Catalunha.

SANTOS, Conceição ; CABRAL, João – *Patrimónios de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 2003.

Catálogo da exposição "Patrimónios de Cascais" apresentada no Centro Cultural de Cascais, em 2002, com o objectivo de divulgar o património histórico e cultural do concelho de Cascais. A obra estrutura-se em três capítulos que reflectem os três núcleos expositivos – o Núcleo "Centro Histórico da Vila de Cascais", o Núcleo "Cultura Saloia" e o Núcleo "Para uma carta do património". Este último núcleo faz referência a diversas estruturas de interesse patrimonial existentes no concelho de Cascais, incluindo aquelas relacionadas com a água e o abastecimento às populações.

O abastecimento público de água no concelho do Seixal [em linha]. Seixal: Câmara Municipal, Ecomuseu Municipal. [Consult. 14 Set. 2006]. Disponível em http://www2.cm-seixal.pt/pls/ecomuseu/ecom_cdi_online.

Documento sobre o abastecimento público no concelho do Seixal, produzido no âmbito do projecto de investigação desenvolvido pelo EMS. O documento inclui uma nota histórica sobre o abastecimento de água neste Concelho, desde o século XVIII a meados do século XX, acompanhada de uma cronologia e de registos resultantes do levantamento de marcos fontanários, chafarizes, lavadouros e poços públicos, realizado pelo EMS.

CONHECER



Sala dos escritórios da administração da Mundet & C.ª Lda.
© EMS/CDI – Graça Filipe/J. P. Rouband, 1990.

Em meados da década de 1990, a CMS decidiu encetar um projecto de investigação e de salvaguarda de património industrial do Concelho, enquadrado no EMS, constituindo, neste, a partir de 1996, uma equipa vocacionada para o Inventário e Estudo do Património Industrial. No trabalho museal passou também a promover-se a preservação de documentação de algumas empresas, desactivadas ou deslocalizadas, devido à sua dimensão e ao papel económico e sociocultural desempenhado, de reconhecida importância na história local, regional e até nacional.

A par da incorporação de colecções técnicas e industriais e da musealização e do sítio industrial da Mundet, o EMS tem por objectivo a organização e disponibilização de fundos documentais reportados ao universo da cortiça, nomeadamente a partir da preservação do arquivo empresarial da *Mundet & C.ª Lda.*

Os fundos documentais, salvaguardados nas reservas museológicas do EMS, estão a ser objecto de inventário desenvolvido, em suporte digital, passando a integrar a base geral de inventário segundo o sistema de documentação do EMS. Estes fundos documentais são essenciais ao estudo, interpretação e contextualização de outras colecções e património, como sejam dos espaços fabris ou das máquinas e equipamentos que também são incorporados no acervo do EMS. O tratamento da documentação adquirida tem vindo a ser complementado com o registo de testemunhos orais de antigos trabalhadores e operários da fábrica.

As fontes arquivísticas e documentais e o património industrial da *Mundet*

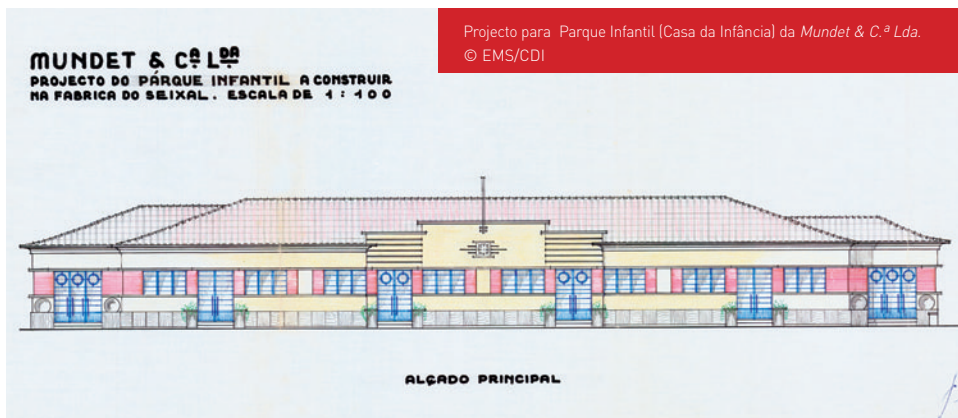
Em 1905, a firma *L. Mundet & Sons* instalou-se na Quinta dos Franceses, na vila e sede do concelho do Seixal. Proveniente da Catalunha, já estava então radicada nos Estados Unidos da América, através de José Mundet e de Arturo Mundet, filhos do industrial catalão Lorenzo Mundet, o qual, no século XIX, fundara a primitiva Mundet em Santo António de Calonge, mudando-a depois para Palamós.

Empresa preparadora e transformadora de diversos produtos e aplicações de cortiça (vedantes, decorativos e aglomerados), estabeleceu fábricas em Portugal, no Seixal e Amora, Montijo, Mora, Vendas Novas, Ponte de Sor, tendo também escritórios em Lisboa e depósitos em outras localidades do País. Sob

o nome Mundet, desenvolveu-se uma rede internacional de fábricas com ligação à do Seixal, nos Estados Unidos da América, Canadá, México, Espanha, Argélia e Inglaterra.

A fábrica do Seixal manteve-se em funcionamento até 1988. Pela sua localização e área ocupada no território, condicionou o crescimento do tecido urbano da antiga vila do Seixal ao longo do século XX, e teve influência no desenvolvimento económico e sociocultural da população e do território concelhio. Na sequência da aquisição da fábrica do Seixal, em hasta pública, em Dezembro de 1996, pela CMS, esta tornou-se detentora desta importante memória concelhia e o EMS iniciou o inventário de um vasto espólio industrial de interesse histórico e cultural. O fundo

CONHECER



documental da Mundet é extenso, heterogéneo e abrange desde as áreas comercial e económica, de produção e administrativa, passando pelas áreas social e cultural da firma. Este fundo abarca todo o período de funcionamento da firma (1905-1988) em Portugal, mas, principalmente as décadas de 60, 70 e 80 do século XX. A existência de documentação anterior à década de 50 do século XX é esporádica (devido à destruição da documentação a que já aludimos anteriormente). Entre os bens documentais reportados à história da Mundet e à indústria corticeira, sujeitos a selecção, acondicionamento e inventário, contam-se alguns exemplos:

De natureza administrativa: Livros de registo de correspondência; Livros de comunicações internas; Dossiês de correspondência com entidades oficiais, no País e estrangeiros; Relatórios da Gerência; Boletins da Junta Nacional da Cortiça, Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Direcção-Geral da Indústria e, posteriormente, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e da Propriedade Industrial.

De natureza jurídica: Escrituras de compras de propriedades, no Seixal, Amora, Ponte de Sor e Montijo; Títulos e Alvarás de Licenças das fábricas do Seixal, Amora, Mora, Ponte de Sor e Montijo; Alvarás de combustíveis das várias fábricas da Mundet; Dossiês de diversos processos judiciais.

De natureza financeira e de contabilidade: Livros diários e de razão (os livros mais antigos contêm informação sobre o estabelecimento da Mundet no Seixal e início de funcionamento da fábrica); Livros de registo de saídas e entradas em caixa; Documentação sobre contribuições e impostos; Relatórios de Balanço e Contas; Dossiês de correspondência bancária, débitos e créditos.

De natureza comercial: Catálogos, folhetos publicitários, mostruários comerciais de produtos em cortiça da Mundet: papel corksken, rolhas, mundetex, elastómeros e outros; Catálogos de produtos em cortiça de outras empresas congéneres; Dossiês de correspondência e encomendas, clientes e agentes, organizados por empresas ou por países e, dentro de Portugal, por ordem alfabética; Dossiês de vendas em Portugal e no estrangeiro, exportação, embarques, remessas de produtos; Livros de registo de encomendas; Dossiês com tabelas e listas de preços de vários produtos em cortiça; Dossiês com documentação sobre compras de matéria-prima e outros fornecedores.

De natureza social: Livros de registo de entrada de pessoal nas fábricas (o livro de registo mais antigo é datado de 1906 e o seu preenchimento vai até 1937); Livro de registo de sanções disciplinares; Ficheiro de pessoal da Mundet que é constituído por cerca de 10 mil fichas, abrangendo os empregados e operários de todas as fábricas: Seixal, Amora, Montijo, Ponte de Sor, Vendas Novas, os depósitos na Quinta da Trindade (Seixal) e os escritórios da firma em Lisboa; Contratos colectivos de trabalho; Quadros de pessoal, vencimentos e horários; Documentação e correspondência com os vários sindicatos: indústria corticeira, escritórios, electricistas, fogueiros de mar e terra, motoristas, descarregadores de mar e terra, entre outros.

De natureza técnica: Documentação técnica sobre subercultura e a indústria corticeira; Ficheiros de proprietários e herdades com montados de sobre onde a Mundet adquiria matéria-prima; Documentação sobre patentes e pedidos de registo de marca; Inventários de equipamentos; Pastas com

documentação e processos de obra de diversas secções/edifícios; Livro de registo de motores, caldeiras e recipientes de ar comprimido.

De carácter iconográfico e audiovisual: Conjunto de cerca de 7000 desenhos e plantas da Secção Técnica da fábrica do Seixal, relativos às instalações fabris da Mundet no Seixal, Amora, Montijo, Vendas Novas, Mora e Ponte de Sor. As plantas e os desenhos provêm da Secção Técnica da fábrica do Seixal criada no final dos anos 30 do século XX. As plantas são elaboradas a partir dessa época, sendo as últimas da década de 80 do século XX. Nomeadamente da fábrica do Seixal, existem plantas de quase todos os edifícios bem como desenhos de máquinas e outros equipamentos de produção que eram produzidos nas oficinas de apoio da própria fábrica.

Colecção de fotografias (na sua maioria produzidas a partir da década de 40 do século XX), que inclui negativos de vidro, negativos de celulose e diapositivos para além de álbuns fotográficos e amplicópias, das diversas secções em funcionamento das fábricas de Amora, Seixal e Montijo, maioritariamente destas últimas duas, bem como dos equipamentos de apoio existentes como, por exemplo, a creche, a casa de infância ou os refeitórios. Contém também imagens promocionais de: produtos fabricados pela Mundet, aplicação dos materiais (por exemplo, o parquet) em diversos edifícios, stands de exposição, eventos sociais e comemorações, etc. Entre os fotógrafos, destacamos os nomes de Mário Novais e Júlio Chaves.

Filme em suporte VHS com a duração de cerca de 30 minutos realizado nas instalações da Mundet no Seixal e Montijo, apresentando as várias fases de preparação e transformação da cortiça, desde a sua chegada à fábrica até à saída dos diversos produtos finais.

Entre a documentação, encontramos também documentação referente às outras fábricas, tanto nacionais como estrangeiras, da empresa Mundet. Mencionamos, por exemplo, a existência de catálogos da *Mundet Cork Corporation* sediada nos Estados Unidos, dos relatórios anuais recebidos da *Mundet Cork Products*, posteriormente *Mundet Cork and Plastics, Ltd*, sediada em Croydon, Inglaterra, os estatutos da



Societé Mundet – Africa de 1942, sediada na Argélia e da *Sociedad Corchos Mundet España SA*, documentação da *Mundet Cork and Insulation, Ltd* do Canadá, para além de correspondência entre a fábrica do Seixal e as fábricas nacionais e estrangeiras e documentação de natureza diversa, predominantemente das unidades fabris em Portugal.

No fundo documental da Mundet, documentos atestam procedimentos da firma no que respeita à destruição de documentação de arquivo através de queima, passados os prazos legais (a documentação refere 20 anos), de conservação de documentação, aliás como era prática comum nas empresas. Em 1951, a firma procedeu à destruição de diversa documentação que data de 1913 a 1930. Refere também ter havido documentos que já tinham sido queimados, nomeadamente aqueles produzidos até ao ano de 1912. Existem ainda relatórios de documentos a queimar datados de 1955, 1958 e 1961 que dizem respeito a anos anteriores a 1940 – “...impressos, documentos vários e correspondência geral para serem queimados (...) visto não terem nenhuma utilidade e ainda com o fim de conseguir aliviar o arquivo para dar lugar à entrada de outros documentos mais actuais”. Existem também testemunhos orais que referem que a documentação era queimada nas caldeiras onde servia de combustível.

CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL



Chafariz da Praça Luís de Camões (Seixal)
© EMS/CDI – Cézer Sarin, 2003.

O Chafariz da Praça Luís de Camões, no Seixal: património cultural a preservar e a valorizar

CONHECER PARA PRESERVAR

Entre 2001 e 2003, o Ecomuseu Municipal realizou, com a colaboração das Juntas de Freguesia do Concelho do Seixal, a identificação e o inventário de marcos fontanários, chafarizes, lavadouros e poços públicos, associados ao estudo (ainda em curso e em fase de aprofundamento) do abastecimento público de água no Concelho. No âmbito deste levantamento, evidenciou-se um interessante conjunto de chafarizes, situados no Seixal, Arrentela e Torre da Marinha, elementos urbanos de reconhecido valor patrimonial, cultural, histórico, técnico-científico e social.

BREVES DADOS SOBRE A HISTÓRIA DO ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA NO CONCELHO DO SEIXAL

Enquadrado num estudo, promovido a nível nacional, sobre o abastecimento de água e o saneamento nos vários municípios do País e realizado com o intuito de se proceder aos necessários estudos técnicos e a obras de construção de redes que dotassem as sedes de concelho de água potável, em 1934 o Ministério das Obras Públicas e Comunicações inquiriu a Câmara Municipal do Seixal sobre a existência destas infra-estruturas no território concelhio.

A partir deste inquérito constatou-se que o abastecimento de água se efectuava no concelho do Seixal sem que para tal tivesse sido implantada uma rede de distribuição pública. O abastecimento público de água continuava a ser efectuado, de forma pouco eficaz, através de dois poços camarários, um situado dentro da antiga vila – o *poço das torneiras*, do qual divergiam encanamentos para adução de água que alimentavam quatro fontanários existentes na antiga vila – e um segundo localizado nos arrabaldes, junto à quinta que lhe emprestou o nome – o *poço do Outeiro*. Sendo os *poços das torneiras* e do *Outeiro* influenciados pelas marés, frequentemente o período da estiaagem e as marés vivas faziam baixar muito o nível das águas potáveis no seu interior. Esta situação, associada às más condições de manutenção dos poços, faziam diminuir o volume de água disponível, recorrendo a população à compra de água potável nos poços de quintas vizinhas. O abastecimento público de água era ainda realizado através do *poço do Coelho* (o qual, localizado no Largo dos Restauradores, é, actualmente, o único testemunho de uma tipologia de marcos fontanários comum no século XIX) e do *poço do Bairro Novo*. Apesar da inexistência de quaisquer estudos, análises ou medições das águas realizados no Concelho, encontravam-se em curso os estudos preliminares para o estabelecimento de uma rede de distribuição domiciliária destinada apenas à sede do Concelho.

Referência de Sítio: CPS.00067

Designação: Chafariz da Praça Luís de Camões

Localização administrativa: Seixal

Toponímia: Praça Luís de Camões

Localização geográfica:

Folha CMP N.º 442

Carta DGSU/CMS N.º 442-2 / 4-3

SIG – Ortofotomapa 442243

Coordenadas: X = -84499,300 ; Y = -113297,100.

Categoria de sítio: Arquitectura Civil

Tipo de sítio: Chafariz

Cronologia: Idade Contemporânea/Séc. XX (década de 50)

Medidas de protecção: O chafariz está integrado no Núcleo Urbano Antigo do Seixal. Encontra-se em análise uma proposta de classificação como Imóvel de Interesse Municipal, apresentada pela DPHN/ Ecomuseu Municipal.

Estado de conservação: Bom.

Descrição sumária: Chafariz de Espalдар, com utilização das duas faces. Em cada uma das faces, contém uma torneira bico-de-papagaio e uma pia quadrangular de dimensões consideráveis, cruzada por vergalhões, para assentamento de vasilhame. O corpo do chafariz é em alvenaria, com capeamento e envasamento em cantaria de pedra calcária bojardada; as faces são revestidas com azulejos

monocromáticos (de cor verde-claro, seco), contendo interpolados azulejos figurativos com motivos alusivos à heráldica e às actividades económicas tradicionais do Concelho.

Síntese de intervenções: O chafariz recebeu obras de conservação restauro, no âmbito da remodelação efectuada na Praça pelos Serviços Municipais.

Tipo de uso: Continua a ter a sua função original, de ponto de abastecimento público de água potável.

Bibliografia principal:

ABASTECIMENTO [0] público de água no concelho do Seixal [Em linha] (2003). Seixal: Câmara Municipal, Ecomuseu Municipal. [Consult. 17 Jun. 2004]. Disponível na WWW: URL:http://www.cm-seixal.pt/pls/decomuseu/ecom_cdi_display_detail?pbc=1086925&xi=1xt=-1.

“CHAFARIZES e fontanários: contributos para a história do abastecimento público de água no concelho do Seixal”(2002). Ecomuseu Informação. Seixal: Câmara Municipal, Ecomuseu Municipal. 22: 10-12.

“PATRIMÓNIO a proteger”(2002). Ecomuseu Informação. Seixal: Câmara Municipal, Ecomuseu Municipal. 25: 6-10.

SANTOS, João Paulo (2004) – “O Núcleo Urbano Antigo do Seixal”. Ecomuseu Informação. Seixal: Câmara Municipal, Ecomuseu Municipal. 30: 12-15.

SEIXAL. Câmara Municipal. Ecomuseu (2004) - Listagem do património cultural do Seixal. [S.l. : s.n.]. Acessível no Centro de Documentação e Informação do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Inventariante: João Paulo Santos

Data da inventariação: Novembro de 2003



Chafariz do Largo Joaquim Boga (Seixal)
© EMS/CDI

Constatada a deficiente situação existente em numerosas povoações do País, que não dispunham de um eficaz abastecimento de água potável, o Governo iniciou a sua intervenção a nível nacional, procurando intensificar a realização de obras de abastecimento de água e de construção de redes de saneamento nas sedes de concelho. O planeamento e o custo de implantação da rede pública de abastecimento de água encontram-se fortemente condicionados pela topografia e pela composição hidrogeológica do terreno, sendo necessário efectuar estudos prévios de águas freáticas e superficiais, bem como da sua qualidade, das características hidrogeológicas e

da capacidade desses mananciais, tanto na zona a abastecer, como nas áreas circunvizinhas. A instalação da rede pressurizada ainda o estabelecimento de outras infra-estruturas: a montante, a produção, o transporte e a distribuição eficaz de electricidade como força motriz para a captação e a adução de água e, a jusante, um eficiente sistema complementar de escoamento de águas residuais.

A intervenção estatal procurou garantir, quer a assistência técnica às autarquias e a outras entidades (na elaboração de projectos, na orientação dos trabalhos, na sua execução e fiscalização), quer a sua viabilidade no plano financeiro, sendo metade do encargo total suportado pelo Estado. Estabeleceu ainda como princípio que os estudos e a execução das obras eram da responsabilidade das câmaras municipais, com a obrigação de dotarem de água potável as sedes de concelho, num período de cerca de dez anos.

Em 1943, foi aprovado o “Projecto de abastecimento de águas à vila do Seixal e povoação da Arrentela”, dirigido pelo Eng.º Civil Francisco Schiappa de Carvalho, beneficiando cerca de 3000 habitantes. A instalação de estruturas de captação e a implantação de uma rede de transporte

CARTA DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DO SEIXAL



Chafariz de Arrentela
© EMS/CDI – Cézer Santos, 2002.

e distribuição da água no Concelho motivou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal a desactivar progressivamente os poços públicos de abastecimento de água à população da vila do Seixal – nomeadamente os poços do Outeiro e das Torneiras que acabaram por ser entulhados e as suas estruturas demolidas –, pelo que, quando o sistema de abastecimento de água à população por qualquer motivo era interrompido, ocasionava grandes transtornos, dado que a população não tinha onde recorrer para se abastecer de água potável. Esta situação, bem como a dificuldade que a população mais carenciada sentia no pagamento do consumo de água da rede pública efectuado, bem como do aluguer do respectivo contador, motivaram a abertura de concurso, em 1947, por iniciativa municipal, para o projecto e execução de novos elementos urbanos de abastecimento de água à população: os chafarizes, alimentados pelos ramais da rede pública de distribuição de água.

O CHAFARIZ DA PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, SEIXAL

É neste contexto que surge o Chafariz da Praça Luís de Camões, inserido num projecto-tipo que abarcou um conjunto de chafarizes que foram, em meados da década de 1950, implantados em largos e praças das freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires (nesta última freguesia, o chafariz foi demolido devido a obras de melhoramentos da via rodoviária e ajardinamento da área onde se localizava) e que actualmente integram a Carta de Património do Concelho do Seixal:

CPS.00066 – Chafariz do Largo Joaquim Santos Boga, no Seixal

CPS.00067 – Chafariz da Praça Luís de Camões, no Seixal

CPS.00069 – Chafariz do Largo da Mundet, no Bairro Novo, Seixal

CPS.00071 – Chafariz do Largo Cândido dos Reis, na Arrentela

CPS.00072 – Chafariz da Rua do Casal do Marco, na Torre da Marinha - Freguesia de Arrentela

Apesar de existirem diferenças quanto ao modelo e dimensão – condicionados, quer pela área disponível no largo onde foram implantados, quer pelo número mais ou menos elevado de população que abasteciam –, estes chafarizes apresentam idênticas características de construção e de elementos decorativos. No modelo de maior dimensão que podemos encontrar na Praça Luís de Camões, no Seixal, e no Largo Cândido dos Reis, na Arrentela (tendo este último sofrido importantes alterações, em consequência da remodelação viária efectuada junto ao chafariz) encontravam-se adossadas, a cada uma das faces do espaldar, torneiras e pias de planta

A PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

No século XIX, este logradouro de actividade e vivências urbanas designava-se Largo da Estalagem, devido à sua proximidade da Quinta da Estalagem, com a qual confinava a sul. A Quinta tinha o acesso principal por aquela praça, onde se encontravam implantados edifícios de habitação com loja, primeiro e segundo andares, pertencentes à Quinta da Estalagem. A propriedade era ainda constituída por casas do caseiro e abegoaria, horta, pomar, poço e tanques, olival, cabeceira de pinhal e terras de sementeira, cuja estrema ficou naturalmente limitada pela base da barreira que se encontrava em quase toda a extensão.

Em 1880, por ocasião das celebrações do tricentenário da morte do Poeta, a direcção da Sociedade Filarmónica União Seixalense propôs à Autarquia a alteração da toponímia do largo para Praça Luís de Camões, designação que, desde então, se mantém.

O Chafariz da Praça Luís de Camões, no Seixal:

património cultural a preservar e a valorizar

quadrangular e o bordo superior rematado por cantaria em calcário, para recepção dos sobejos da utilização da água. O modelo de menor dimensão apresenta numa das faces as pias de recepção de águas excedentes, enquanto a outra face do espaldar apoia um bebedouro inserido numa pequena bacia.

Instalados no centro de praças públicas – alguns dos quais em zonas ajardinadas, como é o caso do Chafariz da Praça Luís de Camões –, estes chafarizes assentam sobre uma plataforma em lajeado calcário, em degraus, elevando a sua posição em relação ao pavimento do logradouro urbano, realçando assim a sua presença naqueles espaços. Apresentam ainda alguma “monumentalidade” devido ao embelezamento obtido pela aplicação de cerâmica decorativa azulejar emoldurada por cantaria branca que lhe confere uma certa qualidade de construção, embora sem grande aparato ornamental.

Estes chafarizes tiveram a sua inserção no tecido urbano da antiga vila do Seixal e nas localidades de Arrentela e Torre da Marinha, praticamente nos mesmos locais onde, desde o início do século XX, foram construídos poços e marcos fontanários, o que denota um certo entorpecimento no próprio tecido urbano dos núcleos urbanos antigos daquelas povoações, caracterizados por um fraco aumento de área e pela manutenção da malha urbana, compensado por um crescimento relativo da



Chafariz do Largo Mundet (Seixal)
© EMS/CDI – Cézer Santos, 2002.

função residencial de quintas limítrofes e de outros espaços potencialmente urbanizáveis (como foi o caso do Bairro Novo, no Seixal), áreas próximas dos núcleos urbanos antigos e de fábricas, estaleiros e oficinas, empregadores de uma significativa faixa da população residente no Concelho.

Integrados na rede pública de abastecimento de água, estes testemunhos patrimoniais – a par dos depósitos elevados de água, que integram, a montante, o sistema de reservatório e de distribuição de água – concorreram para caracterizar, a partir da década de 1950, a paisagem urbana e os lugares do concelho do Seixal.

INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO CHAFARIZ DA PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

Na elaboração do projecto de intervenção e qualificação urbana da Praça Luís de Camões, o chafariz foi um dos elementos urbanos a manter, pelo que foram previstos os trabalhos necessários à sua recuperação e integração naquele espaço, que tiveram o acompanhamento do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Devido ao mau estado de conservação e à falta de manutenção do chafariz, este apresentava, quer problemas estruturais (as juntas dos blocos de pedra estavam na sua quase totalidade degradadas ou abertas por perda de argamassa), quer dificuldades no sistema de escoamento de água das bacias, quer ainda faltas consideráveis de azulejos e os que se encontravam apresentavam-se, na sua grande parte, picados e/ou com pequenas lacunas no vidro, para além escorrências de ferrugem, manchas de tinta e *graffitis*. As obras de reabilitação e restauro, que decorreram em 2000, tiveram o acompanhamento do Ecomuseu Municipal do Seixal.

Cerca de quatro anos antes, dado o projecto de remodelação para qualificação urbana, havia sido realizada uma intervenção semelhante no chafariz do Largo Joaquim Santos Boga. E no início de 1998, como consequência de intervenção e remodelação viária, tornou-se necessário proceder à desmontagem do chafariz do Bairro Novo e à sua deslocalização e descentração no Largo da Mundet.



ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

museu da rede portuguesa de museus
câmara municipal do seixal

NÚCLEOS E SERVIÇOS



NÚCLEO DA MUNDET
Praça 1.º de Maio, Seixal
2840-485 Seixal

SERVIÇOS CENTRAIS – Edifício dos Escritórios

(Ex-Casa da Infância)

Telefone: 210976112

Fax: 210976113

E-mail: ecomuseu@cm-seixal.pt

Atendimento geral:

Horário

De 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12.30h e das 14h às 17.30h

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Horário de consulta de Inverno (Outubro - Maio):

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras, 10h às 17h

e-mail: ecomuseu.cdi@cm-seixal.pt

SERVIÇO EDUCATIVO

Horários de atendimento telefónico:

2.ª feiras, das 9h às 12.30h e das 14h às 17h

e-mail: ecomuseu.sei@cm-seixal.pt

EXPOSIÇÕES – Edifícios das Caldeiras Babcock & Wilcox e das Caldeiras de Cozer

Horários de Inverno (Outubro - Maio):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14h às 17h

Horários de Verão (Junho - Setembro):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14.30h às 18.30h

Encerramento:

2.ª feiras e feriados nacionais



NÚCLEO NAVAL
Av. da República - Arrentela

EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO OFICINA DE CONSTRUÇÃO ARTESANAL DE MODELOS DE BARCOS DO TEJO

Horários de Inverno (Outubro - Maio):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14h às 17h

Horários de Verão (Junho - Setembro):

De 3.ª a 6.ª feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h

Sábados e domingos, das 14.30h às 18.30h

Encerramento:

2.ª feiras e feriados nacionais



**EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS
DO TEJO**

Cais principal de apoio: Seixal
VARINO AMOROSO E BOTE-DE-FRAGATA BAÍA
DO SEIXAL

Realização de passeios no Tejo, entre Abril e Outubro
de cada ano

Informações sobre programação de actividades:
Serviço Educativo

BOTE-DE-FRAGATA GAIVOTAS em estaleiro



**NÚCLEO DA QUINTA
DA TRINDADE**

Azinheira, Seixal

Imóvel Classificado de Interesse Público
Acesso condicionado

Reservas, Serviço de Arqueologia e Serviço de
Conservação e Inventário Geral



**NÚCLEO DE OLARIA ROMANA
DA QUINTA DO ROUXINOL**

Quinta do Rouxinol, Corroios

Sítio Classificado como Monumento Nacional
FORNOS DE CERÂMICA ROMANOS (SÉCS. II-IV)
Acesso condicionado



**NÚCLEO DO MOINHO DE MARÉ
DE CORROIOS**

Devido a obras de conservação e de requalificação
do imóvel e da envolvente, este núcleo encontra-se
encerrado ao público até 2007



**EXTENSÃO DO ECOMUSEU
NA FÁBRICA DE PÓLVORA
DE VALE DE MILHAÇOS**

Vale de Milhaços, Corroios

Sítio em vias de classificação
Acesso condicionado



**EXTENSÃO DO ECOMUSEU
NA QUINTA DE S. PEDRO**

Quinta de S. Pedro, Corroios

**CAMPO ARQUEOLÓGICO: NECRÓPOLE
MIEVEAL-MODERNA (SÉCS. XIII-XVII)**

FICHA TÉCNICA _ Ecomuseu Informação n.º 41 _ WWW.CM-SEIXAL.PT/ECOMUSEU

EDIÇÃO

Câmara Municipal
do Seixal/Ecomuseu
Municipal do Seixal

Distribuição gratuita
Assinaturas a pedido
junto do EMS

DIRECÇÃO
Graça Filipe

PARTICIPARAM NESTA EDIÇÃO
Exposições – Graça Filipe;
*Programa de Iniciativas
de Serviço Educativo e Agenda*
– Ana Apolinário, Madalena
Campos, Carla Costa e Graça
Filipe; *Centro de Documenta-
ção e Informação* – Fernanda
Ferreira; *Conhecer* – Fernanda
Ferreira e Graça Filipe; *Carta
do Património do Concelho
do Seixal* – Fátima Afonso
e João Paulo Santos

**APOIO NOS RECURSOS
FOTOGRAFICOS E ILUSTRAÇÕES**
Fernanda Ferreira, Fernanda
Machado, Alcina Oliveira e
Jorge Raposo

INFORMAÇÃO/AGENDA
Ana Apolinário, Cláudia
Silveira e Graça Filipe

CRÉDITOS FOTOGRAFICOS
Indicados nas legendas
respectivas

GRAFISMO E REVISÃO
Sector de Apoio Gráfico
e Edições da C.M.S.

IMPRESSÃO
Grafema,
Sociedade Gráfica, SA

TIRAGEM
6000 exemplares

ISSN
0873-6197

DEPÓSITO LEGAL
106175/96